

Noticias do Algarve

LISBOA

SEMANÁRIO REGIONALISTA

EDITOR, PROPRIETÁRIO E DIRECTOR INTERINO — ARMANDO ROCHA CRUZ • Delegado em Lisboa: EMILIO VALONGO • Telef. 45457

AVENÇA

REDACÇÃO E ADMINISTRAÇÃO - RUA PINHEIRO CHAGAS, 24 - TELEFONE 59
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

ANO VI — N.º 279 — Domingo, 12 de Outubro de 1958

COMPOSIÇÃO E IMPRESSÃO - TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

UMA ADORÁVEL FILOSOFIA

UMA conceituada e conspícua folha do jornalismo nortenho, em dia certo de cada semana, uma ilustre senhora generosamente distribui conselhos, sugere soluções aos mais diversos

UM ARTIGO DE
N. RODRIGUES PENA

e intrincados problemas que os leitores formulam. E diga-se desde já que a responsável desta secção com um â-vontade surpreendente; sem titubeamentos a comprometer a eficiência dos seus grandes méritos, tal como um amanuense solícito e cumpridor, em tarefa rotineira de repartição, e desembaraça das dificuldades com um aprumo, uma glória, um «éclat» que causa admiração à crónica mazorrice nacional. E, embora não gozemos o inefável prazer de lermos todas as

UMA CRÓNICA POR SEMANA

É MUITO bom ter amigos. Não digo conhecidos — isso qualquer de nós tem aos milhares, mas

FOR
JOSÉ DOS SANTOS MARQUES

amigos, amigos verdadeiros.

Eu tenho pelo menos um e a ele devo hoje oferecer-vos esta crónica.

Esse amigo está longe, muito longe, lá nos confins da Pátria, em Macau.

Vocês conhecem-no. É o J. Carvalho e Rêgo, aquele sublime prosador das «Cartas de Longe» que o «Notícias do Algarve» publica de vez enquando.

Por ele muito tenho aprendido dos chineses e tomado contacto com as suas maravilhosas revistas.

Mas não é disso que lhes quero falar, mas de uns cadernos escolares, daqueles

(Conclui na 3.ª página)



Entre vagabundos:

- Eu cá não servia para estar um dia inteiro num estóio a escrever.
- Faltava-te o ar?
- Não; é que não sei escrever.

Contos Góticos

Por D. MARIA MANUELA NUNES

Afinal

De vez em quando, piadas! A senhora que faz tricot, a pobre daquela senhora alheada dos problemas mundiais a fazer o seu tricot, e tricot isto e tricot aquilo...

Reparem: Eu já caí no mesmo vício. Já trocel da senhora tão compenetrada da sua tarefa que o mundo podia desabar e ela continuaria com a agulha dá-lhe que dá-lhe...

Nessa hora estava eu pensando nos graves problemas, da humanidade. E achava estranho

(Conclui na 2.ª página)



Qual barco abandonado, o HOTEL GUADIANA, navega sujeito ao acaso
Notícia na 6.ª coluna

GRAÇAS ÀS DILIGÊNCIAS DOS «AMIGOS DA BANDA» E À BOA VONTADE DA «CASA DO POVO» A «BANDA MUSICAL DE PADERNE» CONTINUARÁ A SUA OBRA EDUCADORA

SENTIMO-NOS sempre satisfeitos quando temos de rectificar uma notícia, quando ela trás para uma povoação ou para um dado problema um novo aspecto da questão, mais sólida, mais dentro dos desejos de todos os interessados.

Demos num dos últimos nú-

meros a notícia do desaparecimento da Banda Musical de Paderne, uma das agremiações musicais mais antigas da nossa província, e que possuidora de um passado cheio de recordações e de tardes de glória, seria injusto que se deixasse seguir o mesmo destino que tantas outras Bandas algarvias de saudosa memória seguiram.

Publicamos a seguir uma expressiva carta da digníssima Direcção da Casa do Povo de Paderne, onde expõe com absoluta consciência a situação presente da Filarmónica de Paderne.

Que a Banda de Paderne continue a sua vida gloriosa e a sua obra educadora, de que o bom povo de Paderne deve estar agradecido, são os nossos votos.

Ex.º Sr

Director do «Notícias do Algarve»

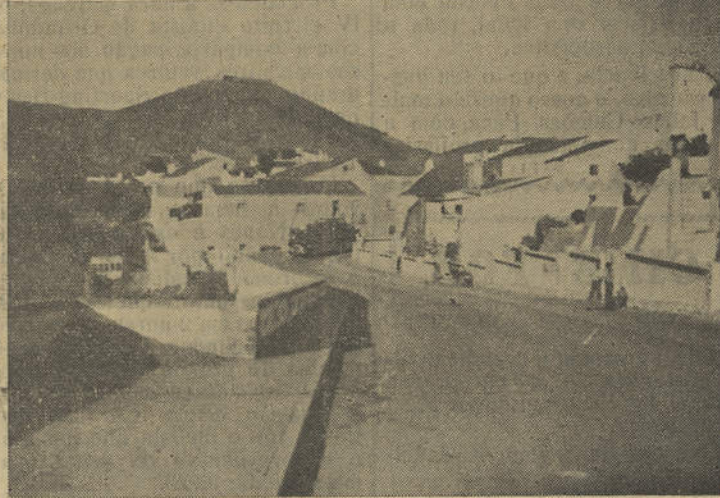
A Direcção da Casa do Povo de Paderne, apresentando cordiais cumprimentos, vem rogar a V. Ex.ª se digne publicar no vosso conceituado jornal o desmentido à notícia publicada no n.º 276 de

PEIXE FRESCO

em envelopes de «Diophane»

A organização dos armazéns «Lyons» lançou recentemente uma interessantíssima inovação ao apresentar no seu novo «super-mercado» de Cadby Hall, em Londres, peixe fresco empacotado em envelopes transparentes.

Foi posta à venda uma grande variedade de espécies, compreendendo «haddock» fumado, arenque, trutas, pescada, raias, filetes de bacalhau, lactea (sêmên de peixes), alabote, lavagantes, enguias, ovas de bacalhau fumadas, arenque salgado e fumado, etc.



INTERESSES DO CONCELHO DE ALCOUTIM (1) A ACÇÃO DO HOSPITAL

As Misericórdias, geniais instituições de bem-fazer criadas pela excelsa rainha D. Leonor por conselho ou sugestão do seu confessor Frei Miguel Contreras, tem pelos séculos fora desempenhado função de vericulado mérito.

A de Alcoutim, uma das mais antigas do País, tem acompanhado nessa cruzada as suas irmãs, embora dentro dos acanhados meios de que dispõe.

Tem o seu pequeno hos-

pital, que já foi animado e hoje instrumento de pouca valia.

O que aqui vimos agora dizer sabemos que germina no espirito do seu digno Provedor.

Não poderia o pequeno e desvalido hospital reanimar-se, chamando-se um cirurgião que em dias determinados acudisse aos necessitados do concelho, operando-os ali?

Talvez isso se conseguisse por acordo entre as boas vontades da Câmara Municipal, Misericórdia e Comissão de Assistência e com a cooperação do diligente Facultativo Municipal.

Entretanto os interessados entrariam com a sua cota parte conforme a sua situação financeira.

Não acham que valia a pena o esforço de um acordo?

Quantos incómodos se evitariam e até despesas, além de se obter uma mais profícua e afectiva assistência familiar.

E esta é a primeira das notas que o «Notícias do Algarve» se propôs escrever sobre os interesses do concelho de Alcoutim.

FEIRA DA PRAIA



Iniciou-se ontem, nesta vila, a tradicional Feira da Praia, a qual deverá prolongar-se até amanhã.

Tem-se verificado extraordinária concorrência e animação, sendo, segundo afirmam os feirantes, uma das feiras algarvias onde se efectua maior volume de transacções e os divertimentos arrecadam maiores receitas.

A ESCOLA E A FAMÍLIA

ABRIRAM as aulas. Começaram os trabalhos nas oficinas onde na maior parte se forja o futuro. É para que esse trabalho resulte no mais proveitoso mister é que haja um entendimento, efectivo e constante entre a escola e a família que de cada um parecem mais desassociadas.

Referimo-nos à escola primária o primeiro degrau na esco-

la ascensional e da firmeza e segurança do qual dependem todos outros. Obras sem caboucos firmes, ameaça sempre ruir.

O que vemos hoje é a família considerar a escola não um prolongamento de si mesma mas quase como um inimigo.

O menino vai para a escola na certeza, que em casa lhe de-

(Conclui na 4.ª página)

SENSACIONAIS!
AS NOVAS SECÇÕES DE
ROTULAGEM
E CARTONAGEM
DA TIPOGRAFIA SOCORRO
VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO
Telefone 59 Apartado 3

HOTEL GUADIANA

UM MITO TURÍSTICO

Fronteiro às águas plácidas do Guadiana, que correm indiferentes aos conceitos privados de turismo, ergue-se numa opulência apagada, pelas inclemências do tempo, o antigo Hotel Guadiana, honra e prestígio de uma vila, que vê aumentar de ano para ano o seu predomínio turístico, nesta zona sotaventina.

(Conclui na 2.ª página)

FEIRA DE Sta. TERESA

EM VILA NOVA DE CACELÁ

Realiza-se no dia 15 do corrente, nesta vila, a importante feira denominada de Sta. Teresa, onde todos os anos se realizam grande número de transacções, principalmente de gado.

MONOGRAFIA

DO ALGARVE

O ilustre jornalista e escritor Julião Quintinha e o não menos ilustre pintor Samora Barros, estão estudando a possibilidade da publicação de uma moderna Monografia do Algarve, escrita no estilo peculiar do distinto escritor, e soberbamente ilustrada pelo pintor Samora Barros.

Contam os autores de tão genial ideia, percorrer de automóvel todo o Algarve, recolhendo impressões paisagísticas e anotando documentos históricos, costumes típicos, etc.

A citada obra terá resumos em francês, inglês e alemão, devendo ter larga distribuição no nosso País, Brasil e demais países.

PESCA

DA SARDINHA

EM MATOZINHOS

Segundo os elementos fornecidos pelo Grémio dos Armadores da Pesca da Sardenha, as traineiras de Matozinhos, durante a 2.ª quinzena do mês de Setembro, pescaram 287.057 cabazes de peixe no valor de Esc. 17.475.056\$00.

COMPARTICIPAÇÕES PARA O ALGARVE

Pelo Fundo do Desemprego, foram concedidas as seguintes comparticipações para melhoramentos públicos:

À Câmara Municipal de Castro Marim: 20.000\$00 para reparação do edifício dos Paços do Concelho; à Junta de Província do Algarve: 100.000\$00 (reforço) para construção do edifício-sede, em Faro; e à Diocese do Algarve, para construção da Capela de Figueira, concelho da Vila de Fonte do Bispo, 20.000\$00.

COBINE TELEFÓNICA PÚBLICA

Pela administração dos C. T. T. foi instalada uma cabine telefónica pública, em S. Bartolomeu do Sul, pelo que os seus moradores encontram-se satisfeitos, por verem surgir um melhoramento que desde há muito se fazia sentir.

Notícias PESSOAIS

Partidas e Chegadas

De passagem, esteve nesta vila, o sr. Dr. Humberto Sérgio de Brito Avó, distinto clínico na capital e nosso estimado assinante.

Ao posto de Contra-almirante, foi promovido o sr. comodoro Joaquim de Sousa Uva, que tão grandes e brilhantes serviços tem prestado ao nosso País, pelo que apresentamos as nossas felicitações.

Com curta demora esteve nesta vila o sr. Germano José de Salles, nosso prezado assinante em Lisboa.

Esteve em Lisboa, o nosso prezado assinante e amigo sr. João de Almeida Cavaco.

Regressou de Lisboa, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante sr. João Félix da Silva.

Encontra-se na nossa vila, de visita a sua família, acompanhado de sua esposa, o nosso prezado assinante em Lisboa, sr. Teófilo Rita Nené.

Regressou a Lisboa, acompanhada de seus filhos, a sr.ª D. Alice da Costa Godinho Fernandes, depois de ter sido hospeda de seu cunhado sr. Joaquim José Xavier de Sousa, nosso estimado assinante e amigo.

O ANJO ANCORADO UM NOVO LIVRO DA "EDITORIA ULISSEIA"

A acção do romance decorre numa dezena de horas e num mesmo local da costa portuguesa. O conflito condensado tão intensamente no tempo e no espaço geográfico é verdadeiramente novo nos quadros da literatura portuguesa, revelando novos tipos do processo do nosso tempo, numa crítica impiedosa à burguesia intelectual. A aventura quotidiana desmascara-se aqui no seu esqueleto mais árido, despojada das justificações artificiosas, do sonho construído ou da auto-satisfação das palavras em que aparece envolta. Do choque dum «segunda realidade» carinhosamente elaborada por esses personagens com aquela em que verdadeiramente se desenvolve a vida do dia a dia, denuncia-se a aventura fácil e todo o ritual dum auto-justificação dos elitos dum extrato social dos nossos dias.

Do ponto de vista da linguagem literária, a síntese da descrição, a pureza do estilo que vai aos limites propósitos duma intimidade do quase lugar comum numa «simplicidade difícil» de processo, são elementos importantes a assinalar na análise deste romance. Assim como sob o decorrer aparentemente desinteressado da acção se debatem graves problemas do nosso tempo assim também sob a limpidez do estilo se descobre uma força intencional de sugestões procuradas que dão a profundidade psicológica do clima.

EM PORTIMÃO

Lela o "NOTÍCIAS DO ALGARVE" no CAFÉ NACIONAL e na BARBEARIA DESPORTIVA (de João Bonito)

A SOCIEDADE MUSICAL FRATERNIDADE OPERÁRIA GRANDOLENSE

festeja a seu 46.º Aniversário

Mercê dum convite especial com que a sua ilustre Direcção quis honrar «Notícias do Algarve» acompanhámos com prazer o programa, preparado com cuidado especial e onde operou com um bairrismo sem igual, toda a sua massa associativa.

A sua banda, e que o seu ilustre maestro, o nosso querido amigo Jaime Camões Paes, com a com sua competência profissio-

nal, tanto a tem elevado, percorreu esta vila, cumprimentando, as entidades oficiais e demais, por demais vezes, o que deu nota especial.

Procedeu-se à hora marcada, o IV circuito ciclista de Grândola com a participação dos nossos melhores valores que deram grande valorização. Sporting-Benfica, Sangalhos, F. C. Porto, Águias de Alpiarça e Ginásio de Tavira.

O circuito que constava de 40 voltas à bem cuidada Avenida Jorge Nunes e esplendida para tal, foi ganho por Alves Barbosa o valoroso estradista do Sangalhos que assim completou os 100 quilómetros em 2 horas, 37, minutos e 36 segundos. Houveram momentos de grande despiques que deu à assistência motivo do seu entusiasmo Sousa Cardoso do Porto foi o ciclista que ganhou o maior numero de voltas e a mais rápida, 3,º20.

Os ciclistas foram verdadeiramente aplaudidos. A equipa do Ginásio de Tavira que teve comportamento brilhante, foi-lhe atribuída uma interessante Taça e o seu conjunto deixou óptima impressão em toda a assistência.

À noite na esplanada local realizou-se o concurso de acordionistas da Vale do Sado, que disputaram entre si, o título de campeão.

O júri com a sua comprovada competência, classificou e muito bem, a acordeonista lida Calado. Locução atenta e feita do sr. Manuel Matos Caturra.

Felicitemos a Sociedade em Festa pelo brilhantismo conseguido e a todos que tão desinteressadamente colaboraram, os nossos parabéns.

O «Notícias do Algarve» pela deferência devida faz sinceros votos de prosperidade desejando que todos os grandolenses, amantes do melhor da sua terra estejam sempre presentes como soldados disciplinados, da sua causa.

Alvaro Duarte Gomes

MISSA 2.º ANO DE SAUDADE

Não sendo possível à igreja desta Vila celebrar a missa por alma de José Pedro de Sousa Oliva, sua família informa a todas as pessoas amigas que por sua intensão, se desejarem comparecer ao piedoso acto, este se realiza em Lisboa no dia 20 do corrente às 9 horas na igreja de Arroios.

A família agradece.

Herniados

«BRAUBURGER» é a CINTA ALEMÁ que contém radicalmente todas as HERNIAS, «BRAUBURGER» é garantida com as assistência técnica gratuita pelo INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS. Largo do Mastro, 29 Lisboa Telefone 5 39 54

Surdos

Novos Modelos de aparelhos, novos modelos de ÓCULOS para ouvir, novos preços ao alcance de todos. Na defesa dos vossos interesses consultem o INSTITUTO HERNIARIO PORTUGUÊS Largo do Mastro, 29 — LISBOA

«NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE EM TODO O ALGARVE

Conta Gotas

(Conclusão da 1.ª página)

que outras pessoas não comunassem comigo nas mesmas preocupações — e desatassem a fazer malha como se lhes dessem corda...

Oaa bem. Perdão as senhoras do tricot. Hoje mudel — e tanto! A ponto de me sentir reconfortada, defendida, só de assistir de longe ao frenesi dos dedos na tarefa delicada. Afinal, é isso mesmo que eu sonho para o futuro: que as mulheres, todas as mulheres, possam sentar-se repousadas a fazer tricot — sem o medo das guerras, das bombas atómicas, das destruições em massa...

Eu estava certa

Os homens. Aparentemente, uns arraza montanhas. Na realidade, uns pobres seres que nós, as mulheres, tomámos sob a nossa protecção.

Estou a recordar-me do pai. Habitua-se durante mais de trinta anos às sarrafuscas do mar. Naufrágios eu sei lá quantos teve. Fogo a bordo, água aberta e por aí adiante.

As manúplas dele, as minhas mãos cabiam dez vezes dentro delas e ainda sobejavam.

Mal chegado a terra perencia a outro mundo. E não sabia dar um passo. Eu, com dez anos, já tinha um filho grande que era o pai. A preparar-lhe o leite com a gema do ovo, a aparar-lhe os bicos do lápis, a trazer-lhe de fora as guloseimas que ele apreciava...

Não é do pai, no entanto, que lhes quero hoje falar.

Quero contar-lhes que ao A. a mulher deu-lhe uma menina. A menina está no berço e o A. está a namorá-la, a comê-la com os olhos, embebecido. Vai para o emprego no último carro, vem do emprego numa corrida para se debruçar no berço e ficar assim horas esquecidas.

Há dias a mulher passou-lhe a menta para os braços:

— Vê como está pesada!

O A. parecia ir por anjo na procissão da Senhora do Pranto. Muito direito, como se levasse a oferenda nos braços mal gettosos.

— Tira-me a menina depressa, por favor...

Suava. Não pudera com a responsabilidade. Era uma coisa demasiado frágil para ele, demasiado preciosa. A ideia de que podia deixar cair a menina dava-lhe vertigens...

Hoje fui visitá-los. Entrei e fui logo direita ao berço. Lá estava o A., claro, na pasmaceira. Afasto a cobertura, levanto o anjinho, dou-lhe a cozinha dos meus braços feita à moda.

— Caramba! — exclamou ele

— A naturalidade com que vocês resolvem esses assuntos. Eu quando a tenho nos braços desfaleço...

Nanja eu. E bailei, bailei com a trouxa indefesa nos braços, tão segura de mim, tão descontraída...

Era noite quando me vim embora. Havia estrelas no céu. As folhas, magoadamente, gantam escorçadas pelo vento. Nuvens das bandas do Sul acumulavam-se, lentamente. Farrapos de luar caíam na avenida, esgarçados pelos dedos dos pilriteiros.

E eu, no meio da natureza, estava certa. Descontraída. Natural como as nuvens, e a brisa, e o luar, e as folhas sem esperança. Fechel os braços, como se fosse para receber novamente uma criança — e eles tomaram logo o jeito do corpinho indefeso. As pessoas que passavam olharam para mim, com estranheza.

Estuguet o passo...

Maria Manuela Nunes

Anuncie neste jornal de grande expansão em todo o país.

REUNIÃO DE ARMADORES

Portugueses, Espanhóis, Franceses

Terminaram na passada sexta-feira, os trabalhos do «Comité» Permanente de Protocolo, assinado no ano findo em San Sebastian, entre armadores portugueses, espanhóis e franceses, no sentido de serem resolvidos amigavelmente, todos os incidentes, resultantes da faina da pesca, entre navios dos três países.

HOTEL GUADIANA

UM MITO TUBÍSTICO

(CONCLUSÃO DA 1.ª PAGINA)

E' de absoluta necessidade que a Câmara Municipal, que ultimamente, sob a inteligente direcção do seu Presidente, tanto tem contribuído para o integral aproveitamento da nossa vila como estância turística, mande proceder a um estudo consciencioso, para que seja encarado de frente o problema da edificação de um Hotel, nesta vila ou em Monte Gordo.

Não poderemos ir ao ponto de exagerarmos o nosso bairrismo. Monte Gordo não tem ainda uma frequência que justifique o funcionamento de um grande Hotel durante todo o ano, tem sim, movimento para o funcionamento de uma Pensão Residencial, com 40 ou 60 quartos, divididos em duas ou três alas, que poderiam ser fechadas durante o Inverno, conforme as necessidades.

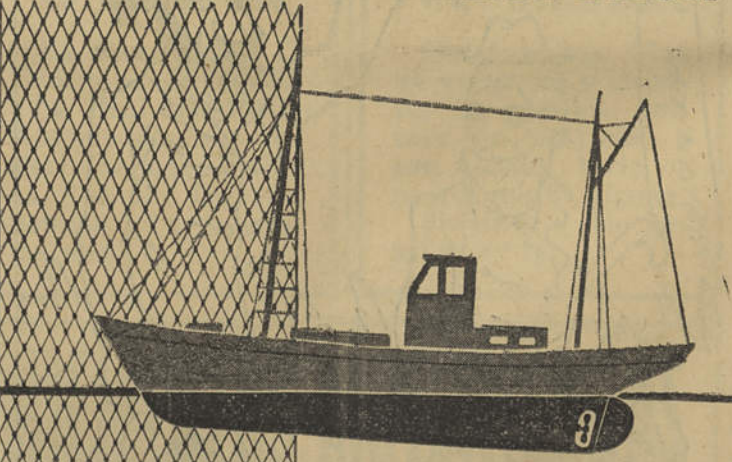
O Hotel Guadiana funcionou ultimamente, mesmo apesar dos esforços do Concessionário, numa situação precária que de dia para dia se agravava, pois as suas instalações ficavam muito a desejar, em confronto com a fama que este Hotel possuía por todo o nosso País e mesmo no estrangeiro.

Durante todo o Verão, presenciámos diversas vezes, vários automóveis pararem frente ao edificio do Hotel Guadiana, e após encaramem a fachada, com o portão sem vidros, o «Hall» cheio de pó e terra que o último Inverno ali acumulou, retirarem-se contristados dizendo aos companheiros de viagem, talvez pela primeira vez visitando as terras do sul:

— «Era isto» o Hotel Guadiana!

«NOTÍCIAS DO ALGARVE» VENDE-SE EM LEIRIA na Papelaria VITAL

motores marítimos diesel



MERCEDES-BENZ

OM 636	34 H.P. — 3.000 R.P.M.
202 B	55 H.P. — 1.200 R.P.M.
203 B	90 H.P. — 1.200 R.P.M.
204 B	120 H.P. — 1.200 R.P.M.
MB 846	225 H.P. — 1.500 R.P.M.

REPRESENTANTES C. SANTOS Lda. LISBOA — COIMBRA — PORTO VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO

AGENDA

MOVIMENTO DA LOTA de Vila Real de Santo António De 2 a 8 de Outubro

TRAINEIRAS

Refrega	47.325\$00
Leste	28.515\$00
Flor do Sul	27.310\$00
Audaz	26.040\$00
Liberta	24.490\$00
Maria Rosa	20.955\$00
Conceçanita	19.985\$00
Flor do Guadiana	19.660\$00
Tozé	17.570\$00
Triunfante	17.170\$00
Sr.ª da Encarnação	16.955\$00
Amazona	4.825\$00
Total	270.800\$00

Movimento de Navios no Porto de Vila Real de Santo António De 3 a 9 de Outubro.

Entrados:

MIRA TERRA, Português, de 562 ton., de Lisboa, com adubos. ZE' MANEL, Português, de 962 ton., de Lisboa, com adubos. MARIA CHRISTINA, Português, de 549 ton., de Lisboa, vazio. PASAJES, Alemão, de 1.372 ton., de Cadiz com carga em trânsito. PORTO, Alemão, de 1.372 ton., de Setúbal, com conservas.

Saídos:

ZE' MANEL, para Lisboa, com minério. PASAJES, para Faro, com conservas.

FARMÁCIA DE SERVIÇO

Está de serviço permanente, de 9 a 15 de Outubro, a Farmácia SILVA, Rua Dr. Miguel Bombarda — Telefone 64.

CLUBE RECREATIVO LUSITANO

VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO VENDE

5 Mesas grandes quadradas
2 Mesas de Ping-Pong
25 Mesas tipo café
76 Cadeiras
1 Mesa de jogo de Golf
1 Mesa de jogo de futebol
1 Mesa de jogo de hoquei
2 Vitrines
1 Balcão
1 «Laranjinha»

EXCELSIOR

As melhores tintas para navios de pesca e comércio



TINTAS PARA A CONSTRUÇÃO CIVIL

Depositário nesta Vila: MANUEL DA SILVA DOMINGUES Avenida da República — Telefone 12

BAZAR MIMI DE ELISABETH CALÉ PASSOS

Tem a honra de participar a V. E.ª que acaba de se diplomar, pelo curso parisiense em serzidos e fios arranjados em meias, ficando as mesmas completamente novas.

Para confiança dos vossos serviços experimente o

BAZAR MIMI Rua Conselheiro Frederico Ramirez VILA REAL DE SANTO ANTÓNIO PREÇOS MÓDIGOS

BICICLETAS MOTORIZADAS

Chegou a nova «ANKER» com 3 velocidades, com quadro especial

Preço Esc. - 7.250\$00

Vendas com facilidades de pagamento

Agente em Vila Real de Santo António

Agência Comercial e Marítima do Sul Avenida da República, 65 — Telefone, 65



DESPORTO
FUTEBOL

Campeonato Nacional II Divisão (Zona Sul)

Olhanense, 2 - Almada, 1
No primeiro minuto do segundo tempo, o marcador começou a funcionar. Legas infiltrou-se pela defesa local e apareceu á boca das redes, a fazer passar a bola sob o corpo de Raminhos.

No minuto seguinte, o esférico, batido com força, tocou o braço de Jaime Silva. O árbitro assinalou grande penalidade. Parra converteu-a e fez o empate.

Ao quarto de hora, para impedir que a bola chegasse ao fundo das suas redes, Leal defendeu-a com as mãos. Novo «penalty» — e gol de Parra.

O primeiro tempo pertenceu quase exclusivamente aos visitantes, sempre mais oportunos, com melhor sentido de jogo e especialmente mais ligados.

As suas rápidas inuções ao meio campo olhanense desnorream o grupo da casa, cujos jogadores, indecisos e nervosos, davam má conta de si. Raminhos, estreante na equipa, foi o homem da tarde.

Durante pouco tempo, esteve o comando da partida nas mãos do visitante. Quando surgiu a primeira grande penalidade, quando a nós bastante discutível, tanto mais que o árbitro não usou sempre o mesmo critério, o grupo da casa começou a mandar no terreno.

Explorando o jogo pelos extremos, o Olhanense assediou com perigo a baliza de Paulino e pôs á prova, em cada lance, a marca de gol. Mas os avançados locais mostravam-se em tarde de pouca inspiração.

E foi de um segundo «penalty», que não deixou dúvidas, que surgiu afinal o gol da vitória do «team» algarvio.

No grupo algarvio distinguiram-se Raminhos, Vinício, Angelo e Nuno.

No Almada, Costa, Almeida, Legas e Vasques foram os melhores.

Serpa, 3 - Farense, 5

A partida decorreu muito animada e atingiu excelente nível técnico. Os dois grupos actuaram com ardor mas dentro da maior correcção. Os algarvios chegaram facilmente a 3-0, mas a sua defesa permitiu que o antagonista recuperasse o atrazo. O defesa central titular está lesionado e foi substituído pelo espanhol José Maria, que sentiu pronunciadamente a sua derivação da posição lateral. O próprio Mário teve uma acção desastrosa, momento após um choque ao executar uma defesa arrojada.

Talvez confiantes em demasia, os algarvios pensaram que tinham o triunfo assegurado. Mas mescló do entusiasmo posto na luta o Serpa chegou mercedosamente ao empate. Todavia, os visitantes mostraram-se melhor preparados não surpreendendo a vitória conseguida nesta deslo-

cação. Depois do 3-3 o jogo animou extraordinariamente.

Na turna vencedora há a referir o trabalho de Armando, Balela, Queimado, Francelino e Vieira. Quanto aos serpens, Cecílio, Dionísio e o e o estreante Quim cotaram-se como os melhores.

Portimonense, 1 - Sacavenense, 1

Aos 23 minutos, da segunda parte, uma passagem infeliz de Rebelo a Daniel proporcionou o gol das visitantes, marcado pelo defesa local e confirmado por Manuel. Dois minutos depois, num remate violento de Serra a bola embateu na esquina da barra perdendo os visitantes oportunidade de aumentar a vantagem. Aos 30 minutos, numa jogada perigosa de Manuel, que ultrapassou toda a defesa algarvia, aparecendo isolado em frente de Daniel, aquele rematou com força mas o esférico, caprichosamente, bateu no poste, sendo o lance salvo em último recurso pelo defesa Rebelo.

Aos 35 minutos, Romão marcou imparavelmente o gol do Portimonense, depois de brilhante jogada individual de Martin, que suportou sucessivas cargas desde meio-campo até endossar a bola ao marcador. Aos 37 minutos, o mesmo jogador perdeu um autêntico «brinde» de Martin, rematando sem direcção.

O empate foi lisonjeiro para a equipa da casa, que actuou desligada e aos repelões.

No Portimonense nota-se falta de ligação, talvez motivada pela pouca preparação a que são submetidos os seus jogadores. A equipa barlaventina, dada a tática defensiva que adoptou agora, como tática padrão não deve aspirar a muito, tendo em vista o que se passou neste encontro.

No Sacavenense, Fernandes e Manuel, foram os melhores jogadores.

Classificação	
Olhanense	9 pontos
Atlético	8 »
Estoril	8 »
Portimonense	7 »
Montijo	6 »
Juventude	5 »
Oriental	5 »
Almada	4 »
F. C. Serpa	4 »
Sacavenense	4 »
Farense	4 »
Arroios	3 »
Coruchense	2 »
Desportivo de Beja	2 »

Jogos para Hoje

Oriental-Atlético; Farense-Coruchense; Arroios-Serpa; Sacavenense-Juventude; Almada-Portimonense; Beja-Olhanense e Montijo-Estoril.

Uma Crónica por semana

(Conclusão da 1.ª página)

que outrora usámos quando menino e moço e que cuidadosamente guardávamos na sacola de sarapilheira com bonecos pintados.

Pois os cadernos que o meu querido amigo se lembrou de mandar para os meus filhos não são uns cadernos vulgares. Têm uma capa magnificamente ilustrada a maravilhosas cores.

Serão Vocês capazes de adivinhar o que representam as ilustrações? Nem imaginam!

Nada mais, nada menos do que cenas de teatro chinês! Fantástico, não é verdade?

Como poderíamos nós, aqui nesta Metrópole onde o teatro está pelas ruas da amargura, pensar algum dia que os chineses tinham a lembrança de distribuir pe-

MENOR PRESTES A AFOGAR-SE

No passado dia 3 do corrente, quando tomava banho no rio Guadiana, junto ao cais acostável desta vila, esteve prestes a afogar-se devido á forte corrente, o menor Carlos Alberto dos Santos, tendo sido salvo graças á rápida intervenção de um tripulante do navio «Portos» de nacionalidade alemã, que se encontrava no cais comercial em operação de descarga.

Informam-nos que próximo do local encontrava-se uma traineira da praça de Tavira, que tendo os seus tripulantes assistido ao desenrolar da tragédia não esboçaram o mínimo gesto para salvar o desditoso garoto.

Foi um barco da Empresa do Rio Guadiana, Lda, que se dirigia para o cais internacional, que retrocedeu e prestou o auxilio necessário ao salvamento do garoto.

Fazemos notar ás autoridades competentes, que já por diversas vezes têm sucedido casos desta natureza, e que bom seria proibir terminantemente que os menores tomassem banho naquêle local, e no cais da lota.

Anúncio neste jornal de grande expansão em todo o País.

las suas crianças cadernos escolares com figuras de teatro!

Vocês pensaram já no extraordinário alcance pedagógico dessa iniciativa?

Não estranho o vosso pasmo, a vossa incompreensão.

Não me admiro mesmo nada. Se ontem, quando fui ao correio para comprar 950 selos de meio tostão, a empregada ficou apavorada e fez-me repetir umas quantas vezes a quantidade...

Era inconcebível, para ela, que eu precisasse de 950 selos de meio tostão. De meio tostão, imaginem! Para que queria eu tantos selos?

Este pasmo e esta última pergunta podem pôr-se relativamente aos cadernos escolares que reproduzem na capa cenas de teatro chinês.

Todavia os chineses ficaram admirados com a figura do Bucha e Estica nos cadernos escolares que os nossos rapazinhos levam para a escola. De certo perguntarão:

— Mas os ocidentais não têm gosto pela arte? Então não há ninguém que fomenta na criança o amor pelas coisas realmente belas da vida?

E logo surgirão outras perguntas:

— Educação resume-se no ler, escrever e contar?

Será a vez dos chineses pasmarem?

E a qual dos pasmos será mais natural, amigos?

Qual de nós deve aproveitar as lições do outro? Nós ou eles?

Com os cadernos vieram também uns lápis.

Sabem que estampas tinham os lápis: pássaros, raças e aves. Tudo com o nome escrito, para que as crianças possam aprender a conhecê-los e a designá-los!

Não vos parece, amigos, que estamos a alguns séculos de distância dos chineses?

Com tantas obras de arte que possuímos, já que o teatro nada representa para nós nem sequer estabelece uma tradição, porque não se aproveita a ideia de dá-las a conhecer ás crianças das escolas por intermédio dos seus cadernos escolares?

Mas não caímos no ridículo de o fazermos através de uns grotescos desenhos sem qualquer sentido artístico ou valor ilustrativo.

Faça-mo-lo como os chineses: pela reprodução a cores, perfeita e bela, de maneira que as crianças se deliciem a contemplá-las e por elas ganhem amor.

Aqui está uma tarefa que se impõe. Aqui está uma urgente necessidade— que pode ainda transformar-se num negócio magnífico e excepcionalmente rendoso.

Há tanta coisa inteligente a fazer pela criança!

Há uma carência absoluta de despertar a sua atenção para as coisas do espírito, para o belo, para a natureza.

Há uma tão grande necessidade em interessá-la pela arte.

Porque não se enceta uma campanha valiosa de educação honesta e consciente?

Por que esperamos para transformar em Homens verdadeiros os nossos filhos?

José dos Santos Marques

Assinala e propaga "Notícias do Algarve"

LIGA PORTUGUESA DE PROFILAXIA SOCIAL (3)

Um grande esquecido - o Sal

CHAMAMOS, nos nossos dois artigos anteriores sobre o magno problema do sal, a atenção do público para a deficiente higiene que se observa ainda na produção e no comércio do sal.

Com este terceiro e último artigo, apresentamos algumas sugestões tendentes a conseguir que o sal seja utilizado sem receio, para o que continuamos a transcrever do documento mencionado os seguintes parágrafos:

«A primeira solução aconselhada está em introduzir no público consumidor, para os gastos domésticos, o uso dos sais, tratados por processos industriais: recristalizados no vácuo ou em estufa.

E' uma solução lenta, que exige a colaboração do comerciante lançando o produto e criando a clientela, e do Estado denunciando os perigos do consumo do sal natural e coagindo o comerciante a modernizar e tornar sanitariamente correcta a técnica deste comércio. Solução a longo prazo. Solução necessária e possível, em todo o caso. Muitos fabricantes de laticínios, no Continente e nos Açores, a adaptaram já. Começa a criar-se um público consumidor avulso, que aumenta, a pontos de que a produção em Aveiro, que é da ordem de tonelada e meia diária, já não suprir pontualmente as encomendas.

Para usos normais, porém das indústrias alimentares, para as quais estes tipos de sal são caros e por agora ainda de procura difícil, o expurgo e a higienização do sal, em oficinas próprias sob a fiscalização do Estado ou dos Organismos Corporativos, acondicionados em sacaria própria e munidos do selo de garantia, resolve o problema.

Razões porque me parece absolutamente necessária que se estude, promulgue e imponha o conjunto de medidas que tirem a técnica do comércio do sal do caos sanitário em que vegeta; e entretanto se apliquem aos locais onde o sal se armazena, aos meios que o transportam, aos sítios onde se vende, o que a legislação geral indica como mínimo para a armazenagem, transporte e venda de qualquer produto alimentar.

E a Direcção Geral de Saúde e Higiene Pública tem obrigatoriamente de intervir na vistoria e aprovação dos armazens, hoje licenciados apenas em função de capacidade.

Os armazens não podem funcionar em prédios de habitação, nem lhes ser contíguos. Não podem instalar-se, nem existir, abaixo do nível da rua. Devem do nível da rua. Devem do nível da rua. Devem do nível da rua.

Resta agora que as autoridades sanitárias que, certamente, já se estão ocupando com o assunto resolvam este problema da mais alta importância a bem da saúde pública.

Tem, pois, a palavra as respectivas autoridades, bem como os Organismos Corporativos ligado a este ramo de comércio.

Já depois de composto este artigo soube a Direcção da Liga de Profilaxia que o Conselho Superior de Higiene se tinha pronunciado favoravelmente no sentido de ser obrigatório o licenciamento dos depósitos de armazens de sal.

Congratulamo-nos sinceramente com esta decisão e oxalá tal medida não se faça demorar.

os gigos de vime, lavados nas águas do Douro, no cais, junto ao cano de esgoto da Ribeira, á adpotar as gamelas de madeira que se empregam nas demais regiões e, superfícies unidas, mais facilmente se limpa. Deve interditar-se o armazenamento do sal com o armazenamento de outros produtos alimentares no mesmo no mesmo ou sem piso superior, designadamente a batata e a cebola, facilmente deterioráveis. E deve, principalmente fiscalizar-se a sério.

Deve ainda interditar-se a prática, que dia a dia se generaliza do empacotamento do sal para usos domésticos em locais impróprios, sujos, sem arejamento, dotados de móveis e utensílios sordidos, por pessoal sordido. O saquinho de plástico e os dizeres aliciantes não alteram a imundície que revestem. Esta prática, que se tornou aqui normal, assume, pela forma como ludibria o público, aspectos comercialmente criminosos. Exissem, inscritos nas categorias de armazenista — distribuidores de sal, no Porto e nos quatro concelhos limitrofes, para cima de quarenta comerciantes, alguns dispoendo de mais do que um armazem. Quase todos são agora empacotadores de sal para usos domésticos «a bem da higiene». E sabem como alguns crivam esse sal — os que o crivam — para empacotamente? Em crive de arame de ferro, idênticos aos que se vêem nas estradas para a brita miúda, e pelo mesmo processo. Um monte de sal no chão; um homem a lançá-lo sobre o crivo, á pá; outro monte que se vai formando sobre rede, no chão e uma vassoura de piassaba que o junta e empilha. Esse chão nunca foi lavado e a moura humedeceu-o; sobre ele passeiam de continuo as empacotadeiras e carrejonas, com os socos...

A Liga de Profilaxia denunciando pela imprensa a que expõem os que consomem o sal tal qual ele é hoje fabricado, conduzido e armazenado, salvo as devidas e honrosas excepções, como já salientamos, cumpre seu dever, dentro do programa que a si própria se impôs.

Restam agora que as autoridades sanitárias que, certamente, já se estão ocupando com o assunto resolvam este problema da mais alta importância a bem da saúde pública.

Tem, pois, a palavra as respectivas autoridades, bem como os Organismos Corporativos ligado a este ramo de comércio.

Já depois de composto este artigo soube a Direcção da Liga de Profilaxia que o Conselho Superior de Higiene se tinha pronunciado favoravelmente no sentido de ser obrigatório o licenciamento dos depósitos de armazens de sal.

Congratulamo-nos sinceramente com esta decisão e oxalá tal medida não se faça demorar.

SENHOR LAVRADOR

PREFIRA
na adubação azotada

UREIA

granulada

contém 45% de azoto amídico

GRANDE CONCENTRAÇÃO
APRECIÁVEL ECONOMIA

COMPANHIA UNIÃO FABRIL

Depósitos e Revendedores em todo o País

CASA

Arrenda-se uma morada de casas, nesta vila, na Rua Conselheiro Frederico Ramires, 53. Tratar com Abílio Santos Pê.

A INFELICIDADE é uma coisa sagrada; só à benevolência e à amizade deveria ser permitido aproximarem-se dos infelizes para lhes suavizar as dores; deveria, sobretudo, afastar-se o infortúnio dos olhares da inveja, porque a desgraça dos outros é a única felicidade do invejoso. — De Ségur.

— Que juízo leva o senhor?
— Levo 9 por cento...
— Isso é uma usura, e se o senhor não teme a justiça dos homens, deve lembrar-se que Deus, lá de cima...
— Ora! lá de cima, o 9 parece um 6!

NA Somália, existe um animalzinho, espécie de antílope, a que chamam Dik Dik. Afirmando os naturais da região que se o Dik-Dik beber água, morre imediatamente. Passa, na verdade, meses inteiros sem beber e segundo dizem os naturalistas, a água não lhes é necessária.

OS felizes pouco conhecem da vida; a dor é a grande mestra dos homens.

AS lutas entre rinocerontes e os combates de elefantes, foram durante muitos anos, espectáculos de grande valor e muito apreciados nas Índias.

A PRIMEIRA noiva que se vestiu de branco com flor de laranjeira, foi a formosíssima Maria Stuart, rainha da Escócia, ao casar com Francisco de Valois, em 1558, e só em fins do século XVI essa moda se generalizou.

ATITUDES suspeitas: ir ao dentista armado.

DESDE há muitos anos que os negros africanos que transportam os dentes de elefante desde a selva aos portos de embarque, percorrendo por vezes centenas de quilómetros, têm uma inacreditável percentagem de mortalidade devida a acidentes, doenças e assassinatos.

Por isso, cada bola de marfim usada nos bilhares corresponde a uma vida humana.

O GABAROLA é tão fraco de espírito que até se convence de que os outros o acreditam.

O MUSEU do Louvre é o mais antigo museu nacional da Europa e o seu recheio o maior e o mais variado dos museus do Mundo.

NO consultório: — Fumo bastante, sr. dr., e acendo o cigarro com o isqueiro...
— Isso é falta de fósforo.

EM Londres apareceram uns sapatos do preço de 10.500\$00. Já não há razão para se andar descalço.

*Depois que os meus olhos viram
A graça que os seus olhos tem
Nunca mais foram senhores
De olhar para mais ninguém.*

PARA QUANDO!...

Como é do conhecimento geral, deu-se mais um desastre de viação na nossa vila, bom seria recordar que se o trânsito estivesse regulamentado, este acidente ter-se-ia evitado.

Não seria fácil a quem de direito deliberar o serviço permanente, a um Guarda da P. S. P., no cruzamento das Ruas Teófilo Braga e dos Centenários evitando, somente com a sua presença que os célebres trens, pudessem estar expostos ao Sol e na época que se avizinha de inverno, à chuva, pois além de destoar, na entrada da nossa vila, parecem às vezes uma autêntica feira de carros, e é mesmo perigoso, pois que a maioria dos condutores desses trens, sem consciência e muito menos sem conhecimentos de trânsito não medindo a responsabilidade de multas, estacionam lado a lado, por vezes em discussões tremendas, e qualquer veículo automóvel, tem de esperar, assistindo ao espectáculo, que só depois de terminado, é desengonçado o trânsito. Perguntamos e dentro da lógica, se foi encerrada a Estação de recolha e espera que para eles foi criada.

M. A.

«NOTÍCIAS DO ALGARVE»
VENDE-SE EM LISBOA
na Tabacaria Antunes & C.
Av. Almirante Reis, 22-C
(aos Anjos)



O BAIRRO DO AREIRO E A ABERRAÇÃO DA «CARRIS»

O caso é tal qual assim: no largo de Martim Moniz o atencioso expedidor da «Carris» manda virar a chapa numerada do «carro-eléctrico» para o número da zona a que pertence o trajecto do carro e, acontece muitas vezes perante o espanto dos que aguardam a sua vez em bichas tortuosas, quando surge um da chapa 8 (Areiro), manda-o para o alto de S. João ou Praça do Chile.

Verifica-se, assim, que enquanto passam perante o nariz do lisboeta dois e três carros seguidos para o Alto de S. João ou Praça do Chile, carros, muitas vezes com atrelado, para o Areiro, bairro novo e populoso, o sr. Expedidor faça seguir um simples carro sem atrelado, género cafeteira onde se mete um braço e as pernas ficam de fora, não está lá muito certo.

No período a que o lisboeta não pode dispensar o transporte mais barato da cidade, como seja o do Almoço, igualmente se verifica que o Areiro sómente tem carros de quarto em quarto de hora, o que prejudica, não só o atraso que dele advém, como origina discórdias entre os «carro-eléctricos» a abarrotar de gente nos corredores, nas coxias, nas plataformas e nos estribos.

Assim, e como os do Alto S. João e Praça do Chile formam procissão atrás uns dos outros o lisboeta tem que os tomar e percorrer a pé duzentos ou quatrocentos metros da Praça do Chile ao Areiro...

Com esta nossa voz débil mas mas clara, gostaríamos que a «Carris» ponderasse sobre este problema e se lembrasse que o bairro do Areiro também faz parte da nobre cidade de Lisboa!

O HOMEM E A SANGUESSUGA

O homem tinha sede e bebeu água numa fonte na terra onde reside; mas eis que uma sanguessuga trazida pelo jacto de água se lhe fixou na garganta!

A partir de então, passou a viver com ela, na mesma aflição, fazendo esforços gargarejais para a tirar da garganta mas o bicho sentia-se bem, e o homem (Manuel de Jesus Presumido, de 76 anos), abalou da sua terra (Alter do Chão) e veio até à capital aonde, no hospital de S. José, consultou um otorrinolaringologista que o livrou de tão incómodo pesadelo.

Regressou a casa feliz e contente, pensando com os seus botões que a maldita sanguessuga nem lhe chegou a pagar o alojamento nem o transe angustioso por que passou. Cheio de ingratidão está o mundo — e se queres sanguessugas vai beber á fonte das sete bicas!

UM BOM «GOLPE» QUE, AFINAL, NÃO RESULTOU...

Dois carteiristas (Fernando da Expectação e Adelino da Conceição Dias, o «Delgadinho») foram presos em flagrante pela P. S. P., no Largo dos Caminhos de Ferro, os quais roubaram a um passageiro dum «carro-eléctrico» a carteira com alguns milhares de escudos e dinheiro brasileiro, abandonando a carteira dentro de um «táxi», quando preparavam a fuga, porque um outro passageiro assistiu ao arrojado «golpe» e lhes fora na peugada.

O passageiro reaveu o seu dinheiro e a 5.ª secção da P. J. en-

viou a juízo o processo referente a mais um caso em que «golpes» e carteiras recheadas, têm sempre o ponto final — o ponto final da Justiça.

NOTICIÁRIO

Muito queimada, por ter sido atingida por uma panela com sopa fervente, recolheu a uma enfermaria do hospital de S. José a menor Maria Pereira dos Santos, de 5 anos, residente em Loures. — Promovida pelo núcleo dos antigos alunos da Escola Comercial Veiga Beirão, realizou-se, na biblioteca daquela escola, uma conferência subordinada ao tema: «O Cinema — suas influências na pedagogia», proferida pelo sr. António de Jesus. — O «Notícias do Algarve» apresentou cumprimentos à distinta actriz Beatriz Costa, que em breve reaparecerá nos palcos da capital.

IMPRENSA

Continuamos a receber vários semanários algarvios expedidos pelas respectivas administrações, às quais agradecemos. São eles: «O Algarve», de Faro; «Voz de Loulé»; «Povo Algarvio», de Tavira; e «Comércio de Portimão». Igualmente recebemos «Brados do Alentejo», de Estremoz e «Badaladas», de Torres Vedras, que muito agradecemos.

E. V.

A Escola e a Família

(Conclusão da 1.ª página)

ram, de que o professor o não pode castigar e já se vai lá, afirmamo-lo porque disso temos pleno conhecimento, tomar satisfações ao mestre porque se lhe ralhou.

Perguntamos: qual é o pai que não teve de castigar ou admoestar seu filho para conseguir que ele enveredasse pelo caminho que se lhe afigurava claro e seguro.

Não vamos pelas violências, repudiamos-las, mas a preguiça também não conduz a ponto de segurança.

A família, pelas circunstâncias da vida actual, passa os dias quase sem ver filhos e os escasos momentos que os tem junto a si e para os amalhar deixando-os seguir todos os seus maus desvios. Pensam confessar assim a sua falta de assistência.

(Conclusão da 1.ª página)

de e desinteresse das almas puras isentas dos vícios da civilização como dizia Rosseau. E para cada caso lá vem a óptima solução, o caminho justo, o remédio infalível e adequado a sarar a chaga incómoda e purulenta. Para a rapariga atormentada dos males de amor prega-se-lhe como bom conselho um oportuno par de tabetes ou, no melhor dos casos, sugere-se-lhe, delicadamente que se o cálculo não adianta nos estudos o melhor é dar-lhe outro modo de vida, castigá-lo com uma enxada para o rapazinho ver como morde o trabalho.

Esta ilustre senhora certamente nunca leu Richardson mas não subsistem dúvidas que toda a sua doutrina se baseia na literatura iniciada por este pouco conhecido escritor inglês que foi o primeiro a explorar os sentimentos das classes médias.

Mas se não leu Richardson, conhece Emerson, o representante mais digno do optimismo americano, o homem a quem a ele foi buscar as historietas dos alfinetes, as histórias dos homens de mãos vazias mas ricos de iniciativas e aborrotando virtudes que, por artes mágicas, de miserios pobretões passavam o opulentos nababos. Mas, é mesmo possível que nem Emerson conheça, e esse facto a que alguns malévola-

mente podem assear de ignorância, constitui um mérito que necessariamente não nos escusamos de exaltar. Certamente não ignora o facto de Rockefeller em toda a sua existência ter apenas a «Bíblia», e essa limitação não

impediu o nosso homem de se tornar um dos homens mais ricos e poderosos do mundo.

Eu sei bem que espíritos detractores podem velhacamente deduzir que a ilustre senhora pouco evoluiu, mas sabemos que só os superficiais tomam a mentira pela verdade, o erro pelo acerto. Ora, neste caso os detractores estão redondamente enganados, ludibriadíssimos. A senhora em questões de pedagogia é pelos açoitados; proclama, e muito bem a glória e a eficiência do murro, aos infelizes a ponta-lhes o sol da esperança, ao modesto empregado acena-lhe com a condição de patrão, ao misero com a abundância de «Canan».

E digam-me, senhores, se existe melhor filosofia do que esta, ideias mais atiladas e reconfortantes, certezas mais serenas e inabaláveis para quem vive no sofrimento, na amargura, no pesadelo? E depois se esta confiança de todos sabermos que um dia nos farão justiça, que o mundo e os homens nos preparam angélicamente uma vida tranquila, serena, infável, e os nossos méritos, as nossas grandes virtudes brilharão em todo o seu esplendor, compreendidos e festejados por todo o mundo.

E contrariarem, ou sem contrariar, se este não é o melhor dos mundos. Eu, por mim não conheço fatalismo mais poético, filosofia mais maravilhosa e apaziguadora. É mais que um bálsamo, é toda uma concepção risonha da vida, a quintessência do espírito a galvanizar as almas para a conquista da harmonia e felicidade humana.

E deixem os mesquinhos detractores rosar que a ilustre senhora não evoluiu, que a teoria se baseia nos adoráveis romances de Fenillette, que a ilustre senhora está ultrapassada, que isto de um pobre diabo casar com a filha do patrão são historietas doutras eras, e que o serventário humilde e honrado que encontrou o célebre alfinete e o entregou ao patrão e se tornou dum dia para outro, seu sócio, são episódios de folhetim barato. Irrita-me, não concebo que se duvide de acontecimentos que são testemunhados por factos, e neste capítulo a senhora ilustre é muito escrupulosa e tem sempre o cuidado de apontar as fontes, de ilustrar os seus belos exemplos com a existência objectiva material das pessoas, dos lugares, do tempo. Historietas! Ora essa história, história autêntica, história como a escreveu Fernão Lopes e a viveu Nuno Álvares.

Continue, pois, minha senhora, persiste nesta cruzada de bem-fazer, ilumine os cérebros, aconselhe os infelizes e os desencaminhados, ampare os aflitos. Que não lhe doam as mãos, minha senhora!

E quando alguém lhe disser que existem para aí algumas mulheres cultas e de talento, e que muito de útil teriam a publicar nos jornais, algumas mulheres que nem sequer são conhecidas do grande público, não faça caso, e leve a insinuaçozinha à laia de gracejo ou de despeito infográfico. Que a senhora tem muito talento, vasta experiência da vida e é conhecedora sagaz das paixões humanas e, principalmente, possui uma filosofia adorável — méritos que ninguém de boa fé lhe pode contestar. Continue, pois, minha senhora continue a prodigalizar a mãos cheias os seus bons conselhos, as suas sensatas opiniões, para interesse de todos os infelizes e para prazer e delícia dos que como eu não se fatigam de a ler e de admirar.

Rodrigues Pena

O «Notícias do Algarve» vende-se em Olhão, na Livraria Capela, Rua do Comércio.

UMA ADORÁVEL FILOSOFIA | A BANDA MUSICAL DE PADERNE

(Conclusão da 1.ª página)

períodos de dezenas de anos, estados abandono absoluto, sem que alguém tivesse lamentado, pelo menos publicamente, que os instrumentos fossem arrecadados na solidão e votados ao desprezo. Foi numa dessas vezes, em que, segundo a opinião do seu primeiro executante, a Banda teria de acabar pois não tinha regente, que a Casa do Povo a chamou a si, responsabilizando-se pelas despesas inerentes, eis porque sabe ser a Banda uma necessidade para a localidade e uma das poucas iniciativas de cultura, nesta terra. Porém, em officio-circular de 11/7/57 da 5.ª Repartição da Direcção-Geral do Trabalho e Corporações, foi-nos dado conhecimento do despacho de Sua Excelência o Ministro das Corporações e Previdência social que diz: «Sua Excelência o Ministro considerando o exposto, definiu ultimamente como orientação a seguir, a de que as filarmónicas funcionem sempre que possível junto das Casas do Povo, não podendo estas no entanto, desviar qualquer verba das suas receitas para a manutenção daquelas.»

Em face deste despacho, a Direcção da Casa do Povo em seu officio n.º 151/57 de 9/9/57 apellou para F. N. A. T., pedindo um subsídio anual de 5.600\$00 para o ordenado do Regente e em 17 do mesmo mês por officio n.º 10.469, foi-nos respondido que a F. N. A. T. não concede subedios com carácter de permanência. O nosso funcionário avistou-se então com o Sr. Presidente daquela importante Organismo e embora instasse, nada conseguiu. Foi ainda o mesmo funcionário, ao verificar baldadas todas as tentativas, que pediu a reunião de todos os executantes e Directores da Banda, e apresentou o seu estudo para a criação da Liga dos Amigos da Banda, o que foi aprovado unanimemente. Embora a data do despacho fosse de Julho de 1957, a Casa do Povo de Paderne, devidamente autorizada, pagou o ordenado ao Regente até Dezembro do mesmo ano. De então para cá a Banda tem vivido exclusivamente da Liga dos Amigos da Banda, em tão boa hora fundada pelo nosso funcionário.

A Direcção da Banda tomou conta da Liga e por motivos que desconhecemos, alguns inscritos deixaram de pagar as suas quotas, do que resultou estar presente-mente com falta de verba. Alguem achou prudente levar a Banda para o Club local e foi o que aconteceu. Não acabou nem acabava, mesmo dentro da Casa do Povo. Não se extinguiu. Os seus instrumentos não foram arrecadados na solidão. Não foram votados ao abandono. Ninguém a aniquilou, pois os dirigentes e funcionários da Casa do Povo de Paderne, têm consciencia plena dos seus deveres para com as iniciativas locais que tanto interessam, e não se deixam influenciar como maisinadamente se escreveu. Só não se podia fazer o que alguns pateticamente e sem medir responsabilidades pretendiam: desobedecer ao despacho ministerial. A Casa do Povo não é um afim da Banda, mas sim o inverso. A Banda continua e continuará embora alguns dos seus «amigos» tivessem deixado de pagar as quotas, a reger-se pelo nome que os seus Estatutos devidamente aprovados mencionam: «Banda de Música da Casa do Povo de Paderne».

Reiterando os nossos respeitosos cumprimentos e agradecendo mais uma vez a publicação, bem contra a nossa vontade longa subcrevemo-nos com elevada consideração e estima.

A Direcção

Presidente-Sarafil R. Zurrappa
Secretário-Manuel Dias Inácio
Tesour.-Armando da P. Ramos

BEBE BRANDE A QUALQUER HORA. MAS BEBA BOM.



BEBE KOPKE! 1638

RÁDIOS E TELEVISORES NORDMEND

MODELOS - 1959

Produzidos pela maior Fábrica de Rádios e Televisores da Alemanha
O máximo de Técnica, Formato e Som.
Antes de comprar um destes aparelhos consulte o Agente nesta localidade

M. Salvador Vaz Palma
Av. da República, 65 - Telef. 76
Villa Real de Santo António

BOA REPRESENTAÇÃO

Concede-se a pessoa idónea e com condições de se dedicar a este ramo. Trata-se da mais antiga máquina de Tricotar de origem suíça. Resposta a — PASSAP — Calçada do Combro, 21-1.º — LISBOA

Anacleto Pires

Visado pela Comissão de Censura